



**ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS • 2011**

FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS EDIÇÃO 07 | AGOSTO 2011

A FILEIRA DO PINHO NOVO CAMINHOS POR DESBRAVAR

A floresta de pinheiro bravo tem sido, ao longo dos tempos, um recurso presente e disponível, gerador de riqueza para o país sendo, actualmente, uma componente da produção florestal nacional com um peso considerável no valor económico total da floresta portuguesa. Esta, por sua vez contribui, no seu conjunto, com 5% do VAB total da economia nacional, 12% do PIB industrial e 10% do total das exportações nacionais.

O pinheiro bravo, pela sua capacidade de adaptação, produtividade e versatilidade de uso da sua madeira, foi a espécie eleita para, através do Plano de Povoamento Florestal de 1938, reflorestar o país desertificado por séculos de extracção de madeira e de intenso pastoreio. A área ocupada por pinhais e outras resinosas subiu de 210 mil hectares em 1874 para 1380 mil hectares em 1978. No entanto, desde então começou a regredir e nunca mais recuperou. O último Inventário Florestal Nacional estima que, entre 2005/2006 e o inventário anterior de 1995/1998, tenha havido uma diminuição de 9% da área de pinheiro bravo (hoje com uma ocupação de cerca de 885 mil hectares) a que corresponde uma quebra de volume de 14 milhões de m³.

A esta redução da área de pinheiro bravo não são, certamente, alheios os incêndios florestais que nas últimas déca-



das têm devorado a nossa floresta, mas também a sua frequente substituição por espécies economicamente mais atraentes, como é o caso do eucalipto. É ainda de referir o absentismo do proprietário florestal que tem conduzido à falta de uma gestão activa e sustentável do pinhal. Como consequência directa destes factos, assiste-se a uma diminuição progressiva de material lenhoso de pinheiro bravo disponível para a indústria da fileira que, actualmente, ainda enfrenta a concorrência dos consumidores de biomassa florestal, quer para produção eléctrica (centrais termoeléctricas), quer de calor (indústrias de pellets). Desta forma, a sustentabilidade ou mesmo sobrevivência de grande parte da indústria transformadora ligada ao pinheiro bravo (serrações, painéis, mobiliário e carpintaria) está ameaçada!

Dada a importância, já demonstrada, que esta fileira florestal tem na economia nacional, e o peso que o pinheiro bravo representa na mesma, é imperioso intervir a diferentes níveis por forma a reverter a situação. Assim, se por um lado podemos pensar que a falta de escassez de material lenhoso à porta da indústria se resolve com o aumento de áreas de pinheiro bravo promovendo para isso arborizações, por outro podemos criar sistemas de gestão

EVENTOS

10 A 14 AGOSTO

**XI EDIÇÃO DA FEIRA DO PINHASL
OLEIROS**

12 A 15 AGOSTO

**EXPOSERRA
GOUVEIA**

19 A 26 AGOSTO

**FATACIL 2011
LAGOA**

INICIATIVAS REGIONAIS:

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT



© Marco Ferreira



florestal onde o objectivo seja antes o aumento de produtividade dos pinhais existentes. Certamente, adoptando esta última estratégia criaremos uma floresta com investimentos substancialmente inferiores, cujos resultados terão repercussões futuras mais sustentáveis.

Como exemplo de acções que poderão contribuir para a resolução dos problemas apontados, e olhando para o sector exactamente como uma fileira, em que qualquer acção, a determinado nível, tem repercussões em todos os outros estádios que vão desde a produção até ao consumidor final passando pela transformação, investigação e inovação, podemos dizer que urge:

- Elaborar o Cadastro Florestal Nacional, elemento essencial para melhor conhecer a propriedade e o proprietário florestal de forma a promover a constituição de Zonas de Intervenção Florestal-ZIF's -dando dimensão às áreas de pinheiro bravo o que facilitará a implementação de uma gestão profissional da floresta.

- Desenvolver modelos de produção para a obtenção gradual de material de pequenas dimensões tendo em vista os novos produtos florestais como os energéticos, os painéis ou os lamelados e deixando as

melhores árvores crescerem por décadas, garantindo diâmetros maiores e material mais valioso para a serração.

- Elaborar planos de gestão para os povoamentos com origem na regeneração natural que surgem quer após os incêndios quer após cortes finais e que actualmente estão contabilizados em cerca de 131 mil ha.

- Apoiar programas de melhoramento da espécie quer em termos de produção de plantas resistentes a pragas e doenças mas também com maiores produtividades e produtoras de lenho de qualidade superior.

- Criar incentivos à implementação de Certificação Florestal como promotora das boas práticas da Gestão Florestal Sustentável.

- Utilizar a madeira por parte das indústrias da fileira de pinho de forma sustentada, o que implica o recurso à reutilização e reciclagem.

- Criar incentivos à modernização das indústrias (uma vez que o peso da matéria-prima nos custos do produto acabado são sempre superiores a 50%, o aumento da produtividade e da qualidade, introduzindo uma mais-valia na cadeia de transformação), tornando-as assim mais competitivas.

- Inovar ao nível dos produtos de forma a integrarem material de diferentes origens.

Maria Emilia Calvão Moreira Silva

Eng^a Florestal

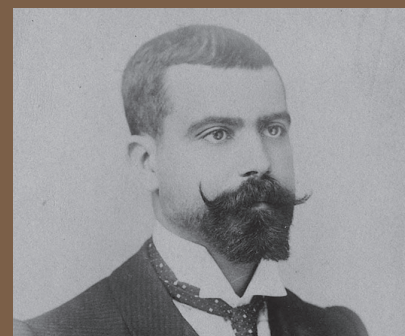
Professora na UTAD



RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

UMA FIGURA, UM EVENTO,
UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

**Tude Martins de Sousa
(1874-1951)**



O grande florestal da Serra do Gerês

Natural da Amieira do Tejo, Nisa, foi nomeado em 1904, por concurso, Regente Florestal na Serra do Gerês, onde em 1888, a par de Manteigas, tinha sido criado o primeiro Perímetro Florestal em zonas serranas, e onde desenvolveu uma actividade notável nos domínios agrícola, florestal, etnográfico e literário.

Técnico de elevada competência como comprovam os trabalhos realizados, os estudos publicados e a qualidade das intervenções nas Conferências Florestais da época, soube igualmente integrar-se no ambiente comunitário e tradicional da região conquistando as populações para os benefícios da arborização e valorização dos montes.

Em 1911 publica o seu primeiro grande trabalho "Serra do Gerês: Estudos, Aspectos e Paisagens" e em 1912 consegue que sejam promulgadas posturas sobre a utilização comunitária dos baldios de Vilar da Veiga. Ao longo da sua vida publicou diversos trabalhos sobre o Gerês, que o homenageou como uma figura notável da região, atribuindo o seu nome ao Parque Termal.



"Um país entra em decadência por falta de florestas"
Jean-Baptiste Colbert, Ministro da Economia de Luís XIV, século XVII

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

BREVES

VENCEDORES DO CONCURSO “O CARTAZ DA MINHA ESCOLA”

A Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, no quadro das actividades que tem desenvolvido no âmbito do Ano Internacional das Florestas, co-organizou o concurso “o cartaz da minha escola” com o Plano Nacional de Leitura e com o Colégio Florestal da Ordem dos Engenheiros. Este é um concurso de âmbito nacional e tem vindo a ser promovido anualmente pelo Plano Nacional no âmbito da Semana da Leitura, sendo o seu público-alvo as crianças e os jovens, da educação pré-escolar ao 12º ano de escolaridade, que frequentam estabelecimentos de educação e de ensino das redes pública e privada. Cada escola escolhe um ou vários temas em função do seu projecto educativo e dinamiza actividades de promoção da leitura que envolvem as crianças e os jovens, assim como outros sectores da comunidade escolar ou mesmo a comunidade em geral. Em 2011, atendendo às comemorações do Ano Internacional das Florestas, o concurso “o Cartaz da minha escola” teve como produto final a criação e apresentação a concurso de

um cartaz centrado na relação Leitura - Energia - Floresta. Neste contexto, as iniciativas de promoção de leitura foram enquadradas por uma ou várias das áreas e seguiram temas relativos à Floresta, aos Recursos Naturais, à Sustentabilidade do Planeta e da Energia, assim como à Vida ao Planeta Verde ao Consumo e às Tecnologias. A organização deste ano do concurso “O cartaz da minha escola” contou com uma ampla participação em todos os níveis de escolaridade, demonstrando o interesse das crianças e jovens neste evento, que associou a leitura à floresta e aos recursos naturais. Das 303 escolas concorrentes, 42 eram do nível pré-escolar, 227 do ensino básico e 34 do ensino secundário. As escolas vencedoras, em cada grau de ensino, foram premiadas pela Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais e pelo Colégio Florestal da Ordem dos Engenheiros com dois dias de estada na Tapada Nacional de Mafra para observação da flora e da fauna daquele espaço e desenvolvimento de diferentes actividades no mesmo.



Graça Louro

Professores e alunos das escolas que venceram o concurso “o Cartaz da minha escola” na Tapada Nacional de Mafra, junto à cerca dos veados.



Escolas Vencedoras:

Educação Pré-escolar: Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia – Colocar Cartaz 1, o nome da escola e o título do cartaz “Segredo”

1.º Ciclo do Ensino Básico: Escola Básica de A-Ver-o-Mar – Colocar Cartaz 2, o nome da escola e o título do cartaz “Ler Mais salva a Floresta”

2.º Ciclo do Ensino Básico: Instituto de Promoção Social de Bustos – Colocar Cartaz 3, o nome da escola e o título do cartaz “Debaixo desta árvore escrevo e leio...e cresço”

3.º Ciclo do Ensino Básico: Escola Básica El Rei D. Manuel I – Colocar Cartaz 4, o nome da escola e o título do

cartaz “Ler é viajar para um mundo de florestas de encantar”

Ensino Secundário: Escola Secundária Marques de Castilho – Colocar Cartaz 5, o nome da escola e o título do cartaz “Leituras”



Observação dos javalis na segurança do autocarro



Gracia Louro

Alunos do ensino básico que venceram o concurso “o Cartaz da minha escola” com o peluche “coruja das torres” que irá relembrar em casa a ave verdadeira observada na Tapada Nacional de Mafra.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Financiamento: Fundo Florestal Permanente | Edição: Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais